

RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO DO ABRIGO MOCAMBO 6 (PR 260), SENGÉS, ESTADO DO PARANÁ

[PRELIMINARY RESULTS OF THE STUDY OF THE ABRIGO MOCAMBO 6 (PR 260) IN SENGÉS, IN THE STATE OF PARANÁ]

Vera Maria NAUMES *; Ângelo SPOLADORE **

UEL - Universidade Estadual de Londrina, CCE, Dep. de Geociências - Rodovia Celso Garcia Cid (PR445), Km 380
Campus Universitário, Caixa Postal 6001, CEP: 86051-990, Londrina PR

* veraievenke@yahoo.com.br; ** spolador@uel.br

RESUMO

Este trabalho relata dados sobre o Abrigo das Pinturas Rupestres de Sengés (Toca Mocambo 6) – PR 260, localizada em Sengés, Estado do Paraná. O objetivo principal da pesquisa foi realizar um levantamento detalhado das características peculiares da cavidade natural em questão, sendo realizados estudos referentes ao seu microclima, geologia, geomorfologia, bem como estudos referentes a Espeleologia. Como foi constatada a presença de grande quantidade de pinturas rupestres também foram realizadas descrições das mesmas bem como ampla documentação fotográfica. Os dados obtidos foram discutidos com o Prof. Dr. Francisco Noeli (arqueólogo), na época professor da Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-Chave: Caverna arenítica, arqueologia, pinturas rupestres.

[ABSTRACT]

This paper provides information about the rock shelter of Sengés (Toca Mocambo 6) – PR 260, which is adorned with rupestrian paintings. It is located in Sengés, in the state of Paraná. The main objective of the research was to make a detailed survey of the peculiar characteristics of the natural cavity in question, and various studies of the microclimate, geology, and geomorphology, were made, as well as studies related to speleology. Since the presence of a large number of rupestrian paintings were noticed, these were described, and ample photographic documentation has been provided. The data obtained were discussed with Dr. Francisco Noeli (archaeologist), at the time a professor at the State University of Maringá.

Key words: Sandstone caves; archaeology; rupestrian paintings (cave paintings).

INTRODUÇÃO

Durante os trabalhos realizados pelo Departamento de Geociências (DGE) da Universidade Estadual de Londrina visando a localização e estudo de cavidades desenvolvidas em litologias areníticas da Bacia Sedimentar do Paraná, pode ocorrer de que um sítio arqueológico seja identificado.

Assim, em diferentes cavidades foram observados restos arqueológicos diversos tais como: pinturas rupestres, objetos líticos diversos (polidos ou lascados), restos de cerâmica, ossos e de fogueiras.

Como o objetivo principal dos trabalhos é de cunho espeleológico, quando um sítio arqueológico é identificado nos limitamos a fazer descrições e observações bem como, registrá-los fotograficamente.

Este trabalho relata os dados coletados no Abrigo Mocambo 6 (Abrigo das Pinturas de Sengés) – PR 260, localizado no município de Sengés, Estado do Paraná, onde foram observadas apenas pinturas rupestres.

LOCALIZAÇÃO DO ABRIGO

O abrigo PR – 260 encontra-se no município de Sengés - PR, próximo à divisa com o Estado de São Paulo, na Fazenda Mocambo, em uma área denominada Mocambo 6, nas coordenadas geográficas 22J0666797 / 7320644

na altitude de 958 metros (figura 01). O acesso até a cavidade é feito por estradas municipal e particular não pavimentada. Posteriormente segue-se por trilha não demarcada. O Abrigo das Pinturas encontra-se na margem esquerda do Vale do Corisco, o qual pode ser considerado um cânion sendo comuns desníveis acentuados e paredões abruptos e verticais.

A trilha possui um longo trecho em declive e é perigosa devido à presença de várias fendas e sumidouros, muitas vezes encobertas por vegetação de cerrado.

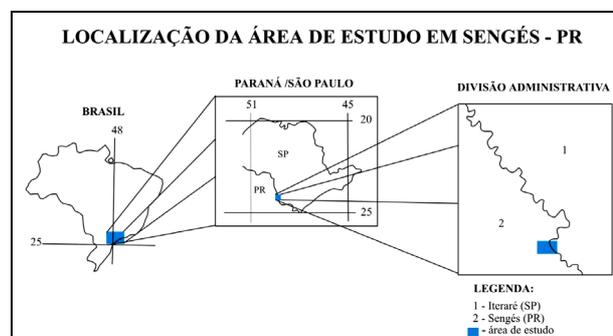


Figura 01 - Localização da área de estudo. Fonte: Carta do IBGE SG. 22-X-B-I-1 MI-2809-1 modificado e sem legenda

CARACTERIZAÇÃO DO ABRIGO

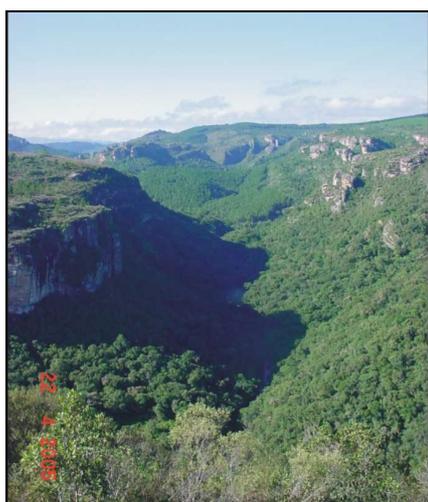
O Abrigo Mocambo 6 (Abrigo das Pinturas de Sengés) PR 260, foi descrito inicialmente por Spoladore (2003).

O abrigo se formou em meio aos arenitos da Formação Furnas, porção basa da Bacia Sedimentar do Paraná, possuindo como características básicas seu pouco desenvolvimento bem como o fato de ter se desenvolvido a dois metros do atual nível do solo. Sua gênese e desenvolvimento estão associados à presença de uma camada de composição argilosa posicionada entre as camadas de arenito, devido a presença de fraturas abertas por onde as águas permearam solubilizando a sílica e removendo fragmentos líticos e, posteriormente, posteriormente com abatimentos de blocos.

A boca é ampla (figura 02 e fotografia 01) gerando uma configuração em forma de varanda arredondada, com isto, proporciona um ângulo de visão de aproximadamente 180° do Vale do Corisco (fotografia 02). Logo em frente ao abrigo encontra-se uma fenda com 28 metros de profundidade e com uma abertura de 1,10 metro parcialmente encoberta pela vegetação.



Fotografia 01 – aspecto geral do Abrigo das Pinturas - PR 260. Autor: Ângelo Spoladore



Fotografia 02 – vista geral do Vale do Corisco nas imediações do Abrigo das Pinturas – PR 260. Autor: Ângelo Spoladore.

O teto da cavidade é irregular seguindo, grosseiramente, a estratificação original da rocha. Predominam formas com ângulos e arestas indicando o abatimento de blocos.

As paredes também apresentam evidências de quedas de blocos.

Tanto o teto como as paredes da cavidade apresentam uma série de pinturas rupestre razoavelmente preservada. No chão da cavidade podem ser encontrados pequenos depósitos de matéria orgânica misturado com sedimento pelítico originário da decomposição da rocha onde a cavidade se desenvolveu.

Com relação aos ornamentos, foram identificados alvéolos (fotografia 03) e formas coralóides (tipo couve-flor).



Fotografia 03 – alvéolos localizados próximo a entrada do Abrigo das Pinturas Rupestres de Sengés (Abrigo Mocambo 06) – PR 260

Em virtude do pequeno desenvolvimento do abrigo, pelo seu formato, com entrada ampla, a umidade relativa do ar e as temperaturas são, em geral bastante variáveis, influenciadas pelas condições climáticas externas (incidência solar, chuva, vento entre outros).

Nos dias trabalhados no local foram observadas temperaturas entre 21°C e 33°C e a umidade do ar oscilando entre 66% até 80%.

No interior do abrigo e próximo a sua entrada, foi detectado a presença de musgos e algumas espécies de vegetação pertencente ao cerrado. Já em relação à fauna cavernícola, foram detectadas as presenças insetos diversos bem como algumas aves.

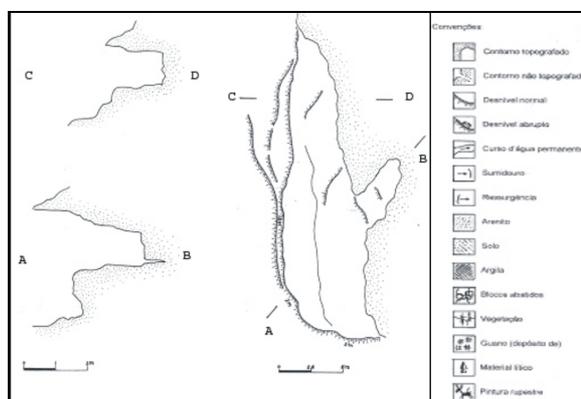


Figura 2 – Representação cartográfica do Abrigo das Pinturas Rupestres (Mocambo 6) PR 260. Equipe de mapeamento: Ângelo Spoladore, Vera Naumes, Márcia San Juan, Gesualdo B. da Silva e Júlio H. Leite. Desenho: Júlio H. Leite.

Não foram detectados resíduos sólidos nem pichações, demonstrando que o abrigo é pouco visitado. De certa forma, tanto o abrigo como as pinturas rupestres não estão ameaçadas pela presença humana. O bom estado de conservação do abrigo está ligado principalmente a sua localização, ou seja, encontra-se em área de proteção ambiental a meia encosta de um vale de difícil acesso, cercado por vegetação nativa e longe de estradas e áreas urbanas.

PINTURAS RUPESTRES

Conforme citado anteriormente, no abrigo foi detectada a presença de pinturas rupestres. Assim, todo seu interior e arredores foram objetos de observações mais cuidadosas, porém, não se encontrou nenhum outro tipo de elemento arqueológico.

Trata-se de figuras zoomórficas (fotografia 04) e geométricas (fotografia 05) pintadas com diferentes cores diretamente nas rochas areníticas.



Fotografia 04 – pictogramas (representações zoomórficas) observadas no teto do Abrigo Mocambo 6 (PR 260). Fotografia sem escala. Autor: Ângelo Spoladore



Fotografia 05 – ideograma observado no teto do Abrigo Mocambo 6 (PR 260). Fotografia sem escala. Autor: Ângelo Spoladore

A simples observação das pinturas nos permite levantar informações interessantes.

A diferenciação das cores utilizadas e a disposição das pinturas em quase toda a extensão do teto e da parede facilitam a delimitação de dois painéis. Nesses foram identificadas três colorações diferentes: preto e dois tons de vermelho que consiste nas cores predominantes.

Os painéis se apresentam muito danificados pelo intemperismo produzido à exposição da rocha aos

elementos climáticos da região, provocando assim, a decomposição da mesma e conseqüentemente a destruição das pinturas.

Várias pinturas possuem detalhes e devido a fina espessura de seus traços conduz-se a possibilidade do emprego de algum tipo de material que exerceu a função de pincel.

Há diferença de coloração das pinturas entre os painéis indica a possibilidade de que estes foram feitos em ocasiões distintas, mas com os estudos realizados até o momento, não foi possível chegar a uma hipótese sobre qual deles foi criado primeiro.

Anati (1998) agrupa os signos em três categorias: **pictogramas ou mitogramas**: figuras que podem ser associadas a objetos, animais, seres humanos ou coisa; **ideogramas**: figuras geométricas; **psicogramas**: símbolos que não se assemelham a qualquer objeto conhecido e que foram criados através de grandes descargas de energia, conseqüência de sentimentos como o amor, ódio, raiva entre outros.

Por meio das observações preliminares foi possível identificar e classificar alguns signos. Somente foram detectados Pictogramas (aves, veados e tartarugas) e ideogramas (círculo concêntrico, seqüência de pontos, linhas curvas e associação de pontos e linhas). Até o momento não foi identificado nenhum signo que possa ser classificado como Psicograma ou que esteja representando cenas e ou antropomorfos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Abrigo Mocambo 06 (ou Abrigo das Pinturas de Sengés), PR260, consiste em um sítio arqueológico pré-histórico somente com presença de pinturas rupestres. O abrigo se encontra em bom estado de conservação, já as pinturas estão muito danificadas pela ação do intemperismo que está decompondo a rocha. Algumas pinturas estão faltando partes e em um local da parede a pintura está totalmente destruída. Restando somente pequenas quantidades de pigmentos que comprovam a sua existência. Nesse caso a restauração das pinturas seria impossível.

A falta da presença de outros elementos arqueológicos (cinzas de fogueira, material lítico, ossos de animais e cacos de cerâmica) indica que o local não era utilizado para acampamentos a longo tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a empresa Valor Ambiental que muito nos ajudou na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANATI, E. Uma escrita antes da escrita. In: *O Correio da Unesco: A arte dos primórdios*. Brasil, ano 16, nº 6, jun., 1998, p. 11-16.

SPOLADORE, A. (coordenador). *Levantamento Espeleológico e Arqueológico da Região Compreendida entre Ventania e Sengés, Estado do Paraná*. Relatório final. Valor Ambiental S/A. Jaguariaíva, Pr, 2003.